

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



DIGNIDADE MENSTRUAL E REPRODUÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: DISPARIDADES DE GÊNERO E IMPACTOS EDUCACIONAIS

Marina Ribeiro Pimentel



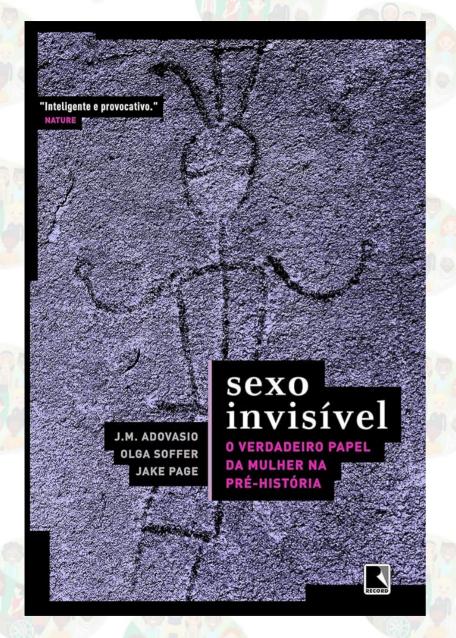


POVOS E SOCIEDADES ANCESTRAIS

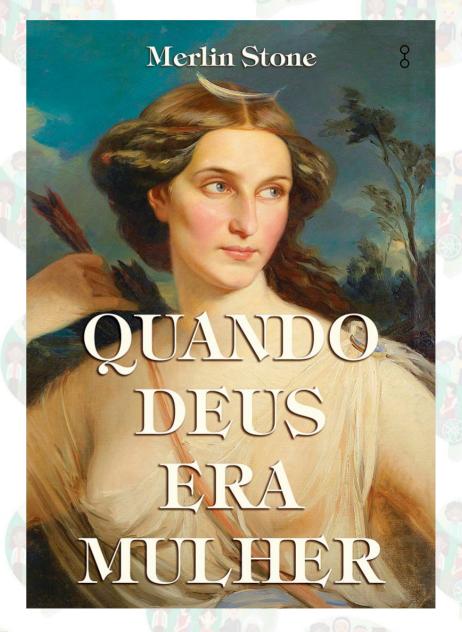


- UM BICHO QUE SANGRA E NÃO MORRE? REPRODUÇÃO E CICLO MENSTRUAL (Poderes sobrenaturais femininos que deveriam ser reverenciados e ritualizados)
- MULHERES SAGRADAS, ASSOCIADAS À TERRA, PODERES
 CRIADORES E NUTRIDORES (Cosmogonias e Mitologias dos mais diferentes povos)
- SOCIEDADES MATRILINEARES E CULTOS NEOLÍTICOS (Linhagem materna predominante)
- PAPEL FEMININO PARA A SOBREVIVÊNCIA (Confecção de ferramentas, roupas e utensílios, desenvolvimento da agricultura, da linguagem e religiosidade)











PROPRIEDADE PRIVADA, PATRIARCADO E MONOTEÍSMO



- MONOTEÍSMO E PATRIARCADO (A desconstrução do Feminino Sagrado dentro do contexto histórico e simbólico da religiosidade)
- PROPRIEDADE PRIVADA (A mulher transformada em posse)
- A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE PAPÉIS DE GÊNERO (Atributos femininos e masculinos reforçados socialmente)
- O SANGUE FEMININO SE TORNA SUJO E IMPURO (Isolamento das mulheres durante o ciclo e os partos – as Tendas Vermelhas enquanto espaço de existência feminina nas sociedades Neolíticas)



O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA MODERNA (A PARTIR DO SÉC. XIX)



- SUBALTERNIZAÇÃO DO FEMININO NA HISTÓRIA DA MEDICINA (A partir do séc. IV a. C., Hipócrates já descreve a histeria como uma condição médica atrelada ao feminino hystera = útero)
- CONHECIMENTOS ANCESTRAIS FEMININOS DESVALIDADOS

 (Parteiras, curandeiras, benzedeiras perdem lugar para as Santas
 Casas e Hospitais)
- ATENDIMENTO MÉDICO PREDOMINANTEMENTE MASCULINO (Apropriação do conhecimento acadêmico somente para homens)







A VIDA MODERNA DAS PESSOAS QUE MENSTRUAM E GESTAM

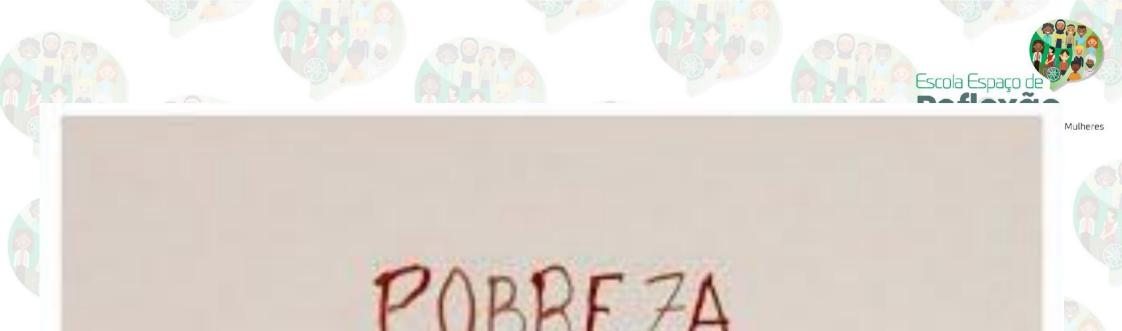


NÃO EXISTE CONSENSO QUANTO AO TERMO



- SOMENTE MULHERES MENSTRUAM E GESTAM? (Adaptar o discurso é importante para acolher existências que não se enquadram na binariedade)
- ISSO NÃO REDUZ AS MULHERES À SUA CONDIÇÃO BIOLÓGICA?
 (Entender que os sujeitos são sociais e políticos)
- MINISTÉRIO DA SAÚDE ADOTA A TERMINOLOGIA "PESSOAS QUE MENSTRUAM" OU "MENSTRUANTES"
- QUANDO FALTAM CONDIÇÕES BÁSICAS A MENSTRUAÇÃO SE TORNA UM TRANSTORNO





POBREZA MENSTRUAL

THE RESIDENCE OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY











POBREZA MENSTRUAL E FATORES RELACIONADOS



- FALTA DE ACESSO A PRODUTOS ADEQUADOS (Absorventes de qualquer natureza, coletores, calcinha menstrual, água e sabão, medicamentos para cólica)
- QUESTÕES ESTRUTURAIS (Banheiros adequados, saneamento básico, coleta de lixo)
- FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE MENSTRUAL
- TABUS E PRECONCEITOS
- QUESTÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS





"Quando não há acesso adequado aos produtos de higiene menstrual, é amplamente reportado por diversas pesquisas em várias regiões do mundo que meninas e mulheres fazem uso de soluções improvisadas para conter o sangramento menstrual com pedaços de pano usados, roupas velhas, jornal e até miolo de pão. Outra face do problema, para além dos meios improvisados, diz respeito à situação em que meninas e mulheres não conseguem realizar de três a seis trocas diárias de absorventes, conforme a indicação de ginecologistas, permanecendo com o mesmo absorvente por muitas horas (...)."

Relatório UNICEF, p. 11





Escola Espaço de Reflexão









- POR QUE AS FAMÍLIAS NÃO FALAM SOBRE ISSO? (Tabu, vergonha, desconhecimento, radicalismo religioso... Não falar sobre já é um jeito de falar)
- ORIENTAR PARA A SEXUALIDADE SAUDÁVEL (Conhecimento do próprio corpo/ciclo, como ele funciona e como construir relacionamentos com segurança sexual e responsabilidade afetiva)
- DISPARIDADES DE GÊNERO (Meninas são socialmente levadas a absorver maior responsabilidade em caso de reprodução na adolescência, enquanto meninos são levados a participar pouco ou abandonar as relações – a mentalidade arcaica de "segurar as cabras")







- ABSENTEÍSMO PREDOMINANTE (Ciclo menstrual, gravidez e puerpério)
- EVASÃO ESCOLAR (Como voltar à Escola sem ter rede de apoio para cuidar da criança? – Condição predominante das mães)
- MODALIDADES DE ENSINO (É importante oferecer modelos de escola que acolham as mães e pais dentro dos seus contextos familiares e de vida)
- AÇÕES DE BUSCA ATIVA E ACOLHIMENTO (Fortalecer o trabalho do PPDT, reforçar os vínculos, tornar a Escola acolhedora)



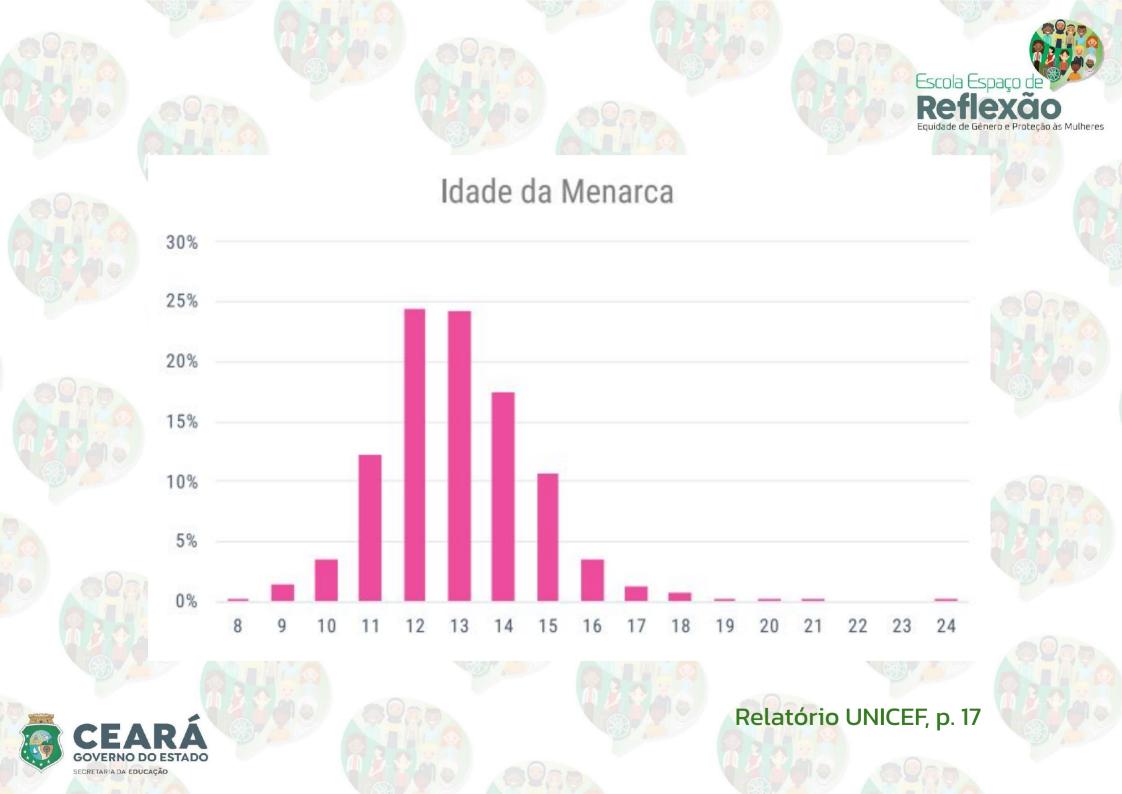




"A omissão demonstra preconceitos perpetuados no dia a dia. Não nomear a menstruação usando no lugar eufemismos como "estar naqueles dias", "estar de chico", "regras", significa tornar invisível um fenômeno fisiológico e recorrente, além de alimentar mitos e tabus extremamente danosos às mulheres, meninas e pessoas que menstruam de maneira geral. São muitas imposições culturais a partir do momento que uma pessoa menstrua pela primeira vez. Diz-se que ela "agora é mulher", ordena-se que "feche as pernas" e se comporte como "mocinha", não reconhecendo que essas meninas ainda são crianças e não deveriam ser expostas a crenças tão limitadoras e restritivas, expondo-as a tabus e sentimentos de vergonha. Esse processo de envergonhamento pode restringir a participação em atividades esportivas, bem como limitar as brincadeiras e a convivência com seus amigos, atos simples e tão importantes para o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, percepção espacial, socialização, entre outras competências importantes."













WASH (WATER, SANITATION AND HYGIENE)



- SEGURANÇA (Banheiro com tranca e privacidade, bem iluminado, de fácil acesso e seguro)
- HIGIENE (Acesso a água, sabão e insumos como absorventes e papel higiênico, local adequado para descarte)
- ACESSIBILIDADE (Pelo menos uma cabine acessível a todas as pessoas)
- DISPONIBILIDADE (Quantidade de cabines suficientes para suprir a demanda)
- MANUTENÇÃO (Um bom plano de gestão, limpeza e manutenção)



EDUCAÇÃO MENSTRUAL



- AUTOCONHECIMENTO (Meu ciclo menstrual, os sinais que meu corpo dá)
- MANEJO DA MENSTRUAÇÃO (Que alternativas tenho? Absorventes externos, internos, descartáveis, de tecido, coletor, calcinha menstrual...)
- **EFEITOS COLATERAIS E COMO ADMINISTRAR** (TPM, Cólicas, desconfortos, cansaço... o que posso fazer sobre isso?)
- DESCONSTRUIR A ESTIGMATIZAÇÃO (Atendimento respeitoso, empático e assertivo)

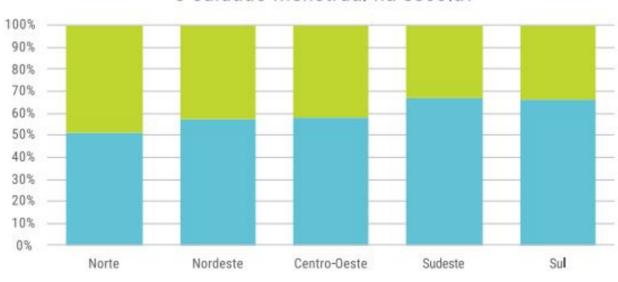


MENSTRUAR NA ESCOLA

Escola Espaço de Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

- MINHA ESCOLA TEM BANHEIROS ADEQUADOS?
- TENHO ACESSO AOS INSUMOS NECESSÁRIOS? (Condições wash)
- RECEBI ORIENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MENSTRUAL?
- MEUS PROFESSORES
 ESTÃO PREPARADOS
 PARA LIDAR COM
 ESSA SITUAÇÃO?







MENSTRUAR EM CASA

Escola Espaço de Reflexão
Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres

- MINHA CASA TEM BANHEIRO ADEQUADO?
- TENHO ACESSO AOS INSUMOS ADEQUADOS? (Condições wash)
- MINHA CASA TEM ÁGUA E ESGOTO, SANEAMENTO, COLETA DE LIXO?
- MINHA CASA TEM ENERGIA
 ELÉTRICA?
- ESTOU EXPOSTA À
 INSEGURANÇA ALIMENTAR
 E/OU VULNERABILIDADE?

Questionário de autoavaliação da pessoa de referência sobre a unidade de consumo

Fornecimento de água	RUIM		NÃO TEM	
	1.855.392 meninas	11,98%	1.223.533 meninas	7,90%
Fornecimento de energia elétrica	959.013 meninas	6,19%	133.580 meninas	0,86%
Serviço de coleta de lixo	1.130.098 meninas	7,30%	1.812.585 meninas	11,70%
Esgotamento sanitário	1.880.675 meninas	12,14%	4.850.420 meninas	31,32%







Escola Espaço de Reflexão



LEI N° 14.214 (06/10/2021)



- Institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual; e altera a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, para determinar que as cestas básicas entregues no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) deverão conter como item essencial o absorvente higiênico feminino.
- Combater a precariedade menstrual, oferecer garantia de cuidados básicos de saúde e desenvolver meios para a inclusão das mulheres em ações e programas de proteção à saúde menstrual
- Beneficiárias: I estudantes de baixa renda matriculadas em escolas da rede pública de ensino; II - mulheres em situação de rua ou em situação de vulnerabilidade social extrema; III - mulheres apreendidas e presidiárias, recolhidas em unidades do sistema penal; e IV mulheres internadas em unidades para cumprimento de medida socioeducativa.



DECRETO N° 11.432 (08/03/2023)

- Regulamenta a Lei 14.214 e institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual
- Ajusta a denominação para "pessoas que menstruam"
- Promover ações de formação de agentes públicos e comunicação



Dados revelam a urgência de se enfrentar esse problema:

- Pesquisas mostram que 1 em cada 4 meninas falta à escola no Brasil durante a menstruação, o que traz prejuízos à sua aprendizagem.
- Cerca de 4 milhões de meninas sofrem com pelo menos uma privação de higiene nas escolas (acesso a absorventes e instalações básicas tais como banheiros e sabonetes).
- Apenas 20% das alunas sentiam-se bem informadas na ocasião da primeira menstruação, que geralmente ocorre entre 10 e 13 anos de idade. Essa falta de informação, aliada aos preconceitos e à carência no acesso a itens de higiene pessoal, gera desconforto, constrangimento e até bullying, o que exclui as meninas de diversas atividades cotidianas.



- Garantir a distribuição gratuita e continuada de absorventes higiênicos.
- Desenvolver ações de formação e educação menstrual
- Garantir escuta qualificada nas unidades de saúde
- Promover a equidade de gênero e a redução das desigualdades
- Estímulo ao autocuidado, com atenção aos efeitos físicos e emocionais da menstruação e do período pré-menstrual.





- A ONU estima em pelo menos 500 milhões o número global de meninas e mulheres que não dispõem de instalações para ter higiene menstrual adequada.
- Pessoas mais pobres têm mais chances de perder dias de trabalho por causa da menstruação. Entre jovens de 14 a 24 anos, 32% declararam que já aconteceu de não terem dinheiro para comprar absorvente.
- No Brasil, as mulheres que estão entre os 5% mais pobres da população precisam trabalhar até 4 anos só para custear os absorventes que usarão ao longo da vida.
- Segundo a UNICEF, muitas pessoas utilizam materiais impróprios para absorver o sangue menstrual, como panos sujos e jornais o que pode resultar em doenças e infecções urogenitais, câncer de colo de útero ou Síndrome do Choque Tóxico. No Brasil, 33% das mulheres já usaram papel higiênico no lugar do absorvente.





Quem é o público geral do Programa Dignidade Menstrual?

São beneficiárias do Programa Dignidade Menstrual aquelas que:

- São de baixa renda e estão matriculadas em escolas da rede pública de ensino; ou
- Encontram-se em situação de rua ou em situação de vulnerabilidade social extrema; ou
- Encontram-se recolhidas em unidades do sistema prisional; ou
- Encontram-se em cumprimento de medidas socioeducativas.





Quem tem acesso ao benefício via Programa Farmácia Popular?

Aquela com idade entre 10 e 49 anos inscrita no Cadastro Único (CadÚnico) que:

- Tenha renda mensal de até R\$ 218; ou
- Seja estudante de baixa renda da rede pública com renda familiar por pessoa de até meio salário mínimo; ou
- Esteja em situação de rua, sem limite de renda.









Em qualquer farmácia credenciada pelo Programa Farmácia Popular do Brasil.

Quantos absorventes poderão ser retirados?

Cada pessoa terá direito a 40 (quarenta) unidades de absorventes higiênicos para utilizar durante dois ciclos menstruais, ou seja, a cada período de 56 (cinquenta e seis) dias.

É possível retirar absorventes de meses anteriores se esquecer de ir à Farmácia?

Não. É importante não atrasar a ida à farmácia, pois não poderão ser feitas retiradas referentes a meses anteriores.

O que fazer se não achar pacote de 40 unidades na farmácia?

A Farmácia Popular poderá dispensar pacotes com menos de 40 unidades para completar a quantidade autorizada por cada dois ciclos menstruais, desde que não ultrapasse o limite de 40.







O que é necessário para retirar os absorventes?

É preciso apresentar à Farmácia Popular:

- Documento de identificação oficial com foto e número do CPF ou documento de identidade em que conste o número do CPF.
- "Autorização do Programa Dignidade Menstrual", em formato digital ou impresso, que deve ser gerada via aplicativo ou site do Meu SUS Digital.

Para usar o Meu SUS Digital, basta ter cadastro no gov.br.

A aquisição para menores de 16 anos deve ser feita por seu responsável legal.













OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O PROGRAMA

POSSO PEGAR ABSORVENTES PARA PESSOAS CONHECIDAS (TERCEIROS) OU PESSOAS DA MINHA FAMÍLIA? COMO?

Sim. Por meio de procuração de pessoa física (representante legal) que especifique e permita a retirada dos absorventes.

MORO EM UMA CIDADE QUE NÃO TEM FARMÁCIA POPU-LAR. O QUE DEVO FAZER?

Dirija-se a uma cidade vizinha, pois os absorventes podem ser retirados em qualquer município e não necessariamente onde você mora.



Serão ofertadas diversas opções de absorventes de uso exclusivamente externo. Porém, a garantia de disponibilidade de absorventes pelo PFPB se dá sobre o item e não sobre a marca, ou seja, dependerá da disponibilidade do estoque do estabelecimento.

Informe-se junto ao atendente da farmácia participante do Programa Farmácia Popular.







O QUE FAZER ENQUANTO ESCOLA?



O QUE DÁ PRA FAZER NA ESCOLA?



- Abordagem planejada e atenciosa para aulas de Biologia
- Eletivas que abordam Sexualidade e Saúde Menstrual
- Rodas de conversa (Formação para a Cidadania, Estudo orientado, Projetos Interdisciplinares, NTPPS)
- Projeto Juntas (EEEP Joaquim Moreira de Sousa)





LANÇAMENTO DO PROJETO (2022) E ENTREGA DA PRIMEIRA REMESSA DE ABSORVENTES





PROJETO





ENCONTROS SEMANAIS DURANTE O HORÁRIO DO ALMOÇO







PARTICIPAÇÃO NO CEARÁ CIENTÍFICO















PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS 2023

















SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

O QUE DÁ PRA FAZER FORA DA ESCOLA?



- Conversem com suas crianças e jovens, orientem para o autoconhecimento e sexualidade responsável
- Apoiem e acolham menstruantes, gestantes e puérperas
- Rodas de conversa e coletivos de acolhimento
- Acompanhar e fiscalizar políticas públicas
- Desconstruir a desinformação e os tabus que envolvem menstruação e sexualidade



O QUE DÁ PRA FAZER FORA DA ESCOLA?





Pesquisa





saudemenstrual



Lari Agostini | Saúde Menstrual • 53,5 mil s...



saudemenstrual Saúde Menstrual



#saudemenstrual 5.941 publicações



#saúdemenstrual 2.809 publicações



saude.menstrual

Projeto Pobreza Menstrual



carlecorreia

Carle Correia ▼ Yoga | Feminino | Saúde ...



saudemenstrual



eusouclaravasconcelos

Clara Vasconcelos (2) Saúde Menstrual



apotenciaciclica

Cris · Saúde Menstrual e Emocional



todazuma

Janaína Simplício | Saúde Menstrual e Repr...



venus.unibh

Venus - saude menstrual



#programadeproteção epromoção da saud...

117 publicações



#saudemenstrualmocambique

10 publicações



O QUE DÁ PRA FAZER FORA DA ESCOLA?





cmlobavermelha

Seguindo V

Enviar mensagem

+۵

•••

344 publicações

200 seguidores

37 seguindo

Loba Vermelha

Sagrado Feminino. Sororidade. Acolhimento.

#SomosTodasLobas

Seguido(a) por erikamariamedeiros, otaviamarreiros, caroline.ximenes e outras 21 pessoas







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ADOVASIO, J.M; SOFFER, Olga; PAGE, Jake. Sexo invisível: o verdadeiro papel da mulher na Pré-História. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRASIL. Programa Dignidade Menstrual: um ciclo de respeito. Guia de implementação. 2024. Disponível em

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/dignidade menstrual#:~:text=0%20Programa%20Dignidade%20Menstrual%20%C3%A9,social%2C%20educa %C3%A7%C3%A3o%20e%20direitos%20humanos. Acesso em 25/04/2024.

RIBEIRO, Djamila. Não somos pessoas que menstruam. In: Folha de S. Paulo, 02/12/2022. Acesso em 25/04/2024.

STONE, Merlin. Quando deus era mulher. São Paulo: Goya, 2022.

UNICEF. Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos. 2001. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em 25/04/2024.

